



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

DEPARTAMENTO DE MÚSICA

ADELSON LINS ANDRADE

**A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA NO GRUPO “A TROMBONADA” PARA O
APRENDIZADO MUSICAL: Um relato de experiência**

RECIFE

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

DEPARTAMENTO DE MÚSICA

ADELSON LINS ANDRADE

**A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA NO GRUPO “A TROMBONADA” PARA O
APRENDIZADO MUSICAL: Um relato de experiência**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Música.

Orientadora: Professora Dra. Ana Carolina Nunes do Couto

RECIFE

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Andrade, Adelson Lins.

A importância da vivência no grupo "A Trombonada" para o aprendizado musical: Um relato de experiência. / Adelson Lins Andrade. - Recife, 2024.
37 : il.

Orientador(a): Ana Carolina Nunes do Couto
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Música - Licenciatura, 2024.
Inclui referências.

1. A Trombonada. 2. Prática Deliberada. 3. Aprendizagem em grupo. I. Couto, Ana Carolina Nunes do. (Orientação). II. Título.

780 CDD (22.ed.)

ADELSON LINS ANDRADE

**A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA NO GRUPO “A TROMBONADA” PARA O
APRENDIZADO MUSICAL: Um relato de experiência**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Música da
Universidade Federal de Pernambuco, Centro
de Artes e Comunicação, como requisito para
a obtenção do título de Licenciado em Música.

Aprovado em: 18 de outubro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Carolina Nunes do Couto (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Cristiane Maria Galdino de Almeida (Examinadora Interna)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Hélder Célio Ribeiro Passinho Júnior (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

Gostaria de dedicar este trabalho à minha esposa Angélica Arruda, cujo amor, apoio incondicional e compreensão foram fundamentais durante toda a jornada das minhas graduações. Sem sua paciência, encorajamento e sacrifícios pessoais, alcançar os objetivos não teria sido possível. Agradeço por estar ao meu lado, compartilhando não apenas os desafios, mas também as conquistas e momentos de realização ao longo dessa jornada acadêmica. Este trabalho é dedicado a você, com todo o meu amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a Nilsinho Amarante, cuja dedicação e contribuição para o desenvolvimento e a valorização do trombone em Pernambuco têm sido inestimáveis. Seu trabalho e comprometimento com a música e com o trombone não apenas enriqueceram a cena musical local, mas também serviram de grande inspiração para mim. A importância de sua atuação é refletida em cada passo que dei na minha trajetória profissional.

Meu sincero agradecimento ao grupo "A Trombonada", que desempenhou um papel fundamental no meu crescimento musical e profissional. A experiência e as lições adquiridas com este grupo foram cruciais para a minha formação, e sou eternamente grato por ter tido a oportunidade de aprender e evoluir ao lado de músicos tão talentosos.

Agradeço também a todos os professores que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para minha trajetória acadêmica e profissional. Cada ensinamento, cada orientação e cada crítica construtiva foram essenciais para o desenvolvimento das minhas habilidades e para a concretização deste trabalho.

Um agradecimento especial à Professora Ana Carolina Couto, cuja disponibilidade, atenção, dicas e incentivo foram indispensáveis ao longo deste percurso. Sua orientação e apoio constante foram verdadeiros pilares para a realização deste trabalho.

Finalmente, gostaria de reconhecer e agradecer a todos que passaram pela minha vida musical e deixaram uma contribuição positiva. Cada encontro, cada colaboração e cada palavra de encorajamento foram valiosos e deixaram marcas profundas em minha jornada.

A todos, meu mais sincero agradecimento.

“A verdadeira aprendizagem musical não se dá apenas no estudo individual, mas na sinergia e na partilha de experiências que um grupo proporciona. É no convívio e na prática conjunta que o músico encontra seu desenvolvimento técnico e pessoal.”

Adaptado de reflexões sobre aprendizado colaborativo e crescimento pessoal na música.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo documentar meu processo de aluno de música para músico profissional, com ênfase no grupo “A Trombonada” como o ambiente propício para essa transformação. A pesquisa abordou a prática deliberada e o aprendizado em grupo, além do contexto de aprendizagem em estúdio, uma vez que meu processo se iniciou em ensaios preparatórios para uma apresentação artística profissional. A fundamentação teórica incluiu discussões sobre o aprendizado de músicos populares, procedimentos metodológicos para a educação musical, aprendizado musical em *home studio*, prática musical e planejamento da performance, e a investigação sobre a prática deliberada e informal. Este trabalho destacou a importância do aprendizado em grupo, da prática deliberada e do ambiente de estúdio no desenvolvimento musical.

Palavras-chave: A Trombonada, Prática Deliberada, Aprendizagem em Grupo

ABSTRACT

This final project aimed to document my process from music student to professional musician, emphasizing the group “A Trombonada” as the ideal environment for this transformation. The research addressed deliberate practice and group learning, as well as the context of studio learning, given that my process began in preparatory rehearsals for a professional artistic performance. The theoretical framework included discussions on the learning of popular musicians, methodological procedures for music education, musical learning in home studios, musical practice and performance planning, and investigations into deliberate and informal practice. This work highlighted the importance of group learning, deliberate practice, and the studio environment in musical development.

Keywords: A Trombonada, Deliberate Practice, Group Learning

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1: Trecho inicial da música “Nas Águas do Mar” em uníssono nas primeiras vozes e harmônico nas vozes abaixo. 27
- Figura 2: Trecho 2 da música “Nas Águas do Mar” com foco da melodia no 1º trombone. 27
- Figura 3: Esse trecho mostra os 1º e 2º trombones na melodia e os demais realizando contrapontos. 28
- Figura 4: Trecho de um breve solo com ênfase na sincronia entre os trombones. 28
- Figura 5: Trecho do solo final dos trombones sem base harmônica concluindo a música. 28
- Figura 6: Exemplificando os compassos 11 a 14 do arranjo da música “Nas Águas do Mar”. 30
- Figura 7: Exemplificando os compassos 31 e 32 do arranjo da música “Nas Águas do Mar”. 31
- Figura 8: Exemplificando novos elementos rítmicos na música. 31
- Figura 9: Trecho exemplificando a complexidade das células rítmicas. 32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OS CONCEITOS DA PRÁTICA DELIBERADA E DA APRENDIZAGEM EM GRUPO	19
3 EXPERIÊNCIA COMO APRENDIZ DO GRUPO “A Trombonada”	23
3.1 A interação no grupo: o papel de Nilsinho Amarante	24
4 ANÁLISE DA MÚSICA “NAS ÁGUAS DO MAR”	26
4.1 Análise Inicial	26
4.2 Experiência pessoal no primeiro contato com a partitura da música “Nas Águas do Mar”	29
4.3 Análise detalhada do 4º trombone da música “Nas Águas do Mar” revendo as particularidades técnicas para execução da música	30
4.4 Exemplo de estratégia de estudo consciente do trecho musical da Figura 9	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

A vivência em grupo é um aspecto fundamental no aprendizado musical, pois proporciona um ambiente de troca de experiências, cooperação e desenvolvimento técnico. A aprendizagem em grupo enfatiza a importância da interação colaborativa e contextualizada na educação musical. O aprendizado musical informal, caracterizado pela participação ativa em comunidades musicais e pela aprendizagem através da prática e da imersão cultural, pode ser integrado de forma eficaz ao ambiente escolar, segundo Couto comenta em seu trabalho de 2020.

Green ganha força em seu argumento de que, mais do que o repertório, o que importa é o método. A autora termina enfatizando que não se trata de uma proposta de abandono ou substituição das antigas metodologias, mas, sim, da inclusão de novas práticas que caminhariam conjuntamente em sala de aula (Couto, 2020, p. 4).

Ao incorporar esses princípios, os educadores podem criar experiências educativas mais autênticas e relevantes para os alunos.

Nesse contexto, o grupo “A Trombonada” se destaca como um exemplo de sucesso, reunindo músicos trombonistas que compartilham conhecimentos e vivências musicais. Este trabalho teve como objetivo analisar a importância da minha vivência no grupo “A Trombonada” em relação ao meu aprendizado musical, destacando tanto o desenvolvimento técnico quanto o pessoal.

A aprendizagem em grupo, é caracterizada pela interação entre os músicos, que compartilham conhecimentos e experiências musicais. Este processo não se limita apenas à transmissão de técnicas e habilidades musicais, mas engloba também aspectos sociais e culturais, onde os indivíduos aprendem não apenas uns com os outros, mas também com o contexto musical e social no qual estão inseridos, Lacorte e Galvão explicam:

Assim, aprendizagem do músico popular envolve uma complexidade de atos mentais ainda pouco explorados e compreendidos no processo de ensino-aprendizagem da música. Aspectos como memória, atenção e percepção constituem a base para a compreensão de como esses profissionais aprendem e constroem o seu conhecimento (Lacorte; Galvão, 2007, p. 30).

A dinâmica de aprendizagem em grupo permite que os músicos populares desenvolvam um repertório comum, refinem suas habilidades através da prática

coletiva e construam identidades musicais que são individuais e coletivas, refletindo a natureza colaborativa e interdependente da música popular.

“A Trombonada” é um quinteto de trombones (4 trombones tenores e 1 trombone baixo), e mais uma base harmônica e rítmica (guitarra, baixo, teclado e bateria) que produz música instrumental com características fortes e presentes dos elementos da música regional nordestina, tais como o forró, o frevo, o baião, etc.

O grupo nasceu dentro de uma proposta de gravação de arranjo para uma faixa do CD do cantor e compositor Silvério Pessoa (CD Cabeça Elétrica, Coração Acústico - 2005). Até então, apenas um único trombonista, Nilsinho Amarante, vinha gravando todos os trombones dos arranjos, em estúdio. Após ouvir o resultado sonoro da gravação daquela faixa, o cantor Silvério Pessoa solicitou mais 1 arranjo para o mesmo CD. Dentro desse mesmo projeto o cantor convidou um quinteto de trombones para fazer o show de lançamento daquele CD. Logo após o fim deste trabalho, o cantor sugeriu que o quinteto tivesse “vida própria”, e assim começou “A Trombonada”, como um grupo de música instrumental.

Inicialmente, o grupo “A Trombonada” era composto pelo naipe de trombones da SpokFrevo Orquestra¹ e mais um integrante (trombonista baixo), o professor do antigo Centro Profissionalizante de Criatividade Musical do Recife² Jorge Gonçalves Guerra, que naquela ocasião era um músico substituto da SpokFrevo Orquestra. Houve 3 formações após a original, sendo a 4ª formação composta em meados de 2023. Hoje, o grupo está formado pelos músicos: Nilsinho Amarante, Flávio Souza, Thomas Barros, Adelson Lins e Jorge Guerra.

O grupo se apresentou em diversos encontros nacionais de trombonistas promovidos pela Associação Brasileira de Trombonistas (ABT) em Brasília, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, além de eventos educacionais dentro do estado de Pernambuco. Outro evento de extrema importância para o grupo “A Trombonada” foi a Feira da Música Brasil³, realizado de 09 a 13 de dezembro de 2009 na Praça do Marco Zero - Recife/PE. “A Trombonada” realizou o show de abertura para a banda Sepultura no dia 10/12 daquele mesmo ano. Esse

¹ Trata-se de uma *Big Band* brasileira composta por dezoito músicos e foi formada no Recife, Pernambuco no ano de 2001, cujo objetivo é divulgar o frevo no Brasil e no mundo.

² Atualmente Escola Técnica Estadual de Criatividade Musical - ETECM.

³ Uma das maiores feiras de música e negócio da América Latina.

evento reuniu bandas e artistas nacionais e internacionais. O grupo “A Trombonada” também acompanhou artistas como: Elba Ramalho, André Rio, Nena Queiroga, Silvério Pessoa, Pedro Luís & A Parede, dentre outros.

Através do FUNCULTURA⁴, o grupo gravou e lançou seu primeiro CD instrumental intitulado DE MADRUGADA, e além desse CD o grupo participou de diversas gravações em outros CD's com artistas locais e nacionais, tais como: Jorge Riba, Treminhão, CorJazz, Nena Queiroga etc.

O grupo “A Trombonada”, durante 13 anos fomentou o DIA T - Encontro Regional de Trombonistas, com recursos próprios e com a ajuda de parceiros (estúdios, produtoras, cantores e cantoras de nível regional e nacional, além de empresários da região), com o intuito de trazer alunos mais carentes e mais distantes da capital de Pernambuco (Recife) para conhecer as escolas regulares de música e assim poderem despertar seu interesse por uma possível profissionalização. Além disso, outros trombonistas amadores e/ou profissionais também participavam do evento, tendo em vista que aconteciam diversas *master-classes* com professores nacionais e internacionais.

Hoje dentro do grupo todos os trombonistas são graduados com nível superior em música, com exceção apenas de um dos integrantes: Nilsinho Amarante - licenciado em música, Flávio Souza - bacharel em segurança pública, Thomas Barros - bacharel em música, Adelson Lins - bacharel e licenciado em música e Jorge Guerra - bacharel e licenciado em música.

O grande diferencial do grupo “A Trombonada” é o domínio técnico do instrumento na performance realizada em música de câmara para cinco trombones, tendo um alto rendimento técnico-artístico não deixando de lado o caráter musical e expressivo na execução. A afinação também é um alto ponto positivo, tendo em vista que o quinteto se apresenta acompanhado de uma base harmônica e rítmica (guitarra, baixo, teclado e bateria), que além do sincronismo entre os trombones montando os acordes, encadeamentos é necessário estar em sincronia com essa base.

⁴ O Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura é o principal mecanismo de fomento e difusão da produção cultural do Estado, e está inserido no Sistema de Incentivo à Cultura (SIC-PE).

Algumas das músicas gravadas e/ou executadas ao vivo foram compostas e/ou arranjadas por músicos do grupo, além de recebermos “presentes” de alguns amigos compositores, que ao conhecerem o trabalho proposto pelo grupo “A Trombonada” e conhecendo o nível técnico dos músicos do grupo, compuseram músicas de níveis técnicos mais diversos, mas sempre desafiadoras tecnicamente. É uma outra máxima do grupo e um diferencial mais notório entre os grupos de trombones brasileiros é que as composições e arranjos são em sua totalidade músicas nordestinas pernambucanas, o que já traz para “A Trombonada” uma identidade totalmente diferente entre os grupos que ainda atuam no nordeste brasileiro.

Há tempos que alguns grupos de trombones (quartetos e quintetos) apresentam em sua maioria um repertório canônico no Brasil e no mundo. São grupos consolidados, tais como: Quarteto de Trombone da Paraíba, PBbone, PotiBones, Quartetóide, Brazilian Trombone Ensemble, dentre outros. O repertório destes grupos pode ir desde canções adaptadas para o instrumental, como por exemplo: Eu sei que vou te amar (Tom Jobim), Manhã de Carnaval (Luiz Bonfá) dentre outras, até *spirituals* e outros estilos. Também existe um repertório erudito original para a formação, e também transcrições, tais como: *Achieved is the Glorious Work from The Creation* (Franz Joseph Haydn), *Humoresque* (Anton Dvorák). O grupo “A Trombonada” não executa esse tipo de repertório por não se enquadrar dentro da proposta musical, ou seja, o grupo executa um repertório exclusivamente voltado à música brasileira e dando notoriedade aos ritmos e estilos musicais da região nordeste do país.

Gostaria de mostrar um aspecto que merece ser destacado, mas que não é imediatamente visível dentro do processo de ensaio e preparação de repertório do grupo “A Trombonada”. Os ensaios do grupo não se limitavam a meras sessões de prática e leitura de repertório; eles se configuravam como verdadeiras salas de aula informais. Durante esses encontros, os participantes do grupo trocavam ideias e aprendiam uns com os outros, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo e colaborativo. Esse processo, embora não formalizado como uma aula tradicional, era sutilmente dirigido por Nilsinho Amarante, o diretor musical, que assumia uma postura de professor, embora não estivesse consciente de seu papel naquele

momento. Para aqueles que participavam do grupo, era evidente que cada ensaio contribuía para o desenvolvimento técnico e pessoal dos envolvidos, mesmo que esse progresso não fosse imediatamente perceptível para o público externo, uma vez que o grupo não tinha uma característica educacional e sim artístico-profissional. No presente trabalho, busco evidenciar que “A Trombonada” desempenhou um papel crucial no aprimoramento técnico e no crescimento pessoal em minha trajetória de aluno de música para músico profissional.

O objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), portanto, foi o de investigar e analisar os aspectos da aprendizagem musical presentes no grupo “A Trombonada” e como esses aspectos podem contribuir para enriquecer a discussão sobre os processos de aprendizagem da música popular instrumental. Ao compreender como os músicos envolvidos na “A Trombonada” desenvolvem suas habilidades, interagem e internalizam conhecimentos musicais dentro do contexto da música popular, será possível identificar padrões, desafios e estratégias que podem fornecer *insights* para o campo da educação musical e para a compreensão mais ampla dos processos de aprendizagem em práticas musicais coletivas.

Antes de prosseguir, gostaria de levantar uma outra questão na elaboração do meu trabalho de conclusão de curso, que foi a utilização de inteligência artificial. Atualmente, a inteligência artificial (IA) é amplamente empregada em diversas áreas do cotidiano das pessoas, neste trabalho de conclusão de curso, essa tecnologia foi utilizada como apoio em traduções, revisões gramaticais e na busca por textos adicionais relevantes para a fundamentação teórica. O uso consciente e não malicioso da IA é uma constante na vida contemporânea. Segundo a Revista da *Oxford University*:

A inteligência artificial (IA) e o aprendizado de máquina (ML) avançaram rapidamente nos últimos anos, e seu desenvolvimento possibilitou uma ampla gama de aplicações benéficas (Brundage, Miles, 2018, p. 09).

Atualmente, muitos profissionais e estudantes utilizam essas ferramentas para otimizar suas atividades, considerando o elevado volume de tarefas diárias.

É importante ressaltar que a utilização eficaz da IA requer diretrizes claras para o desenvolvimento das atividades. As máquinas não executam funções de

forma autônoma; elas necessitam que o operador forneça as informações e instruções adequadas para a realização de tarefas específicas. Conforme relatado por Tonico Novaes CEO da Campus Party⁵ em entrevista ao NE2:

“Na década de 80 um tio meu perdeu o emprego e disse que ele perdeu por conta do computador, ele foi substituído pelo computador, na verdade ele foi substituído por alguém que sabia usar o computador. Hoje as pessoas não vão ser substituídas pela inteligência artificial, elas vão ser substituídas por quem sabe usar a inteligência artificial” (transcrição da entrevista de Tonico Novaes a repórter Mônica Silveira, 2024, NE2. Relato de um acontecimento com o tio dele no determinado momento da sua vida).

Esse padrão de interação é semelhante ao que ocorreu com a introdução dos computadores, e se repete na atual transição para o uso da IA.

Neste trabalho, exploro minha experiência pessoal no grupo musical “A Trombonada” e analiso sua importância no meu desenvolvimento pessoal e como músico profissional. Realizei uma pesquisa bibliográfica, sobre abordagens e estratégias de aprendizado em ambientes de *home studio* (Beltrame, 2018), do aprendizado individual para correções de deficiências técnicas (Santiago, 2006, Zorzal, 2015) e aprendizado musical no ambiente da música popular (Lacorte, Galvão, 2007). Além disso, incluo uma análise detalhada de uma determinada partitura utilizada pelo grupo, mostrando e detalhando as minhas dificuldades (naquele momento como aluno) e como superei as mesmas. Com isso fundamento meu crescimento técnico e a minha transição de aluno de música para músico profissional.

Este trabalho de conclusão de curso é estruturado em quatro seções, nas quais compartilho minha experiência de aprendizado dentro do grupo “A Trombonada”. Na seção 1, apresento o contexto dos grupos musicais, com ênfase em formações de trombone, repertórios e grupos artísticos em atividade, além de abordar a formação do grupo “A Trombonada” e a vivência em estúdio, destacando sua importância como ferramenta de aprendizado musical e interpessoal. Na seção 2, desenvolvo a fundamentação teórica, fundamentando-me em autores que

⁵ A Campus Party é um evento de tecnologia e inovação que reúne entusiastas, profissionais e estudantes de diversas áreas, como programação, ciência, empreendedorismo e design. Realizada em várias cidades ao redor do mundo, a Campus Party oferece uma mistura de palestras, workshops, hackathons e atividades interativas, permitindo que os participantes aprendam, compartilhem conhecimentos e colaborem em projetos. A Campus Party também se destaca pela diversidade de temas abordados, incluindo inteligência artificial, jogos eletrônicos, internet das coisas e muito mais. Disponível em <<https://brasil.campus-party.org/>>

discutem temas centrais para minha aprendizagem no grupo, especificamente a prática deliberada e a aprendizagem em grupo. Cito obras de Santiago (2006), Zorzal (2015) e Lacorte e Galvão (2007), que evidenciam a relevância de cada um desses aspectos no processo de aprendizado musical. Na seção 3, relato minha trajetória desde a entrada no grupo “A Trombonada” como aprendiz passando por todo o processo para o âmbito profissional, destacando as estratégias de estudo sugeridas pelo diretor musical, Nilsinho Amarante, para superar dificuldades técnicas enfrentadas durante os ensaios. Além disso, enfatizo a contribuição do diretor, que se destacou não apenas como líder da banda, mas também como um educador, mesmo que de forma não intencional. Por fim, na seção 4, realizo uma análise da música “Nas Águas do Mar”, situando-a em um contexto mais amplo e detalhando as estratégias que empreguei em cada trecho musical para resolver dificuldades técnicas e interpretativas.

2 OS CONCEITOS DA PRÁTICA DELIBERADA E DA APRENDIZAGEM EM GRUPO

Os conceitos abordados a seguir são de fundamental importância para este trabalho, pois, ao explorar a prática deliberada e a aprendizagem em grupo, busco demonstrar como o grupo “A Trombonada” alinha-se às estratégias e propostas da aprendizagem colaborativa. Devido ao grau de dificuldade dos arranjos e a pouca experiência, era notório a utilização da prática deliberada como uma ferramenta eficaz para resolver problemas técnicos específicos na execução de peças do repertório. Este exame permitirá compreender de forma mais aprofundada a aplicação prática desses conceitos no contexto do grupo e sua contribuição para o aprimoramento técnico.

A prática deliberada é um tipo de prática focada e estruturada, com o objetivo de melhorar o desempenho em uma habilidade específica. Envolve um esforço consciente para melhorar pontos fracos e superar determinados desafios no estudo musical, de acordo com Santiago:

...a prática deliberada constitui-se de um conjunto de atividades e estratégias de estudo, cuidadosamente planejadas, que têm como objetivo ajudar o indivíduo a superar suas fragilidades e melhorar sua performance (Santiago, 2006, p. 53).

Esta prática inclui uma definição de metas, *feedback*, e a realização de atividades que estão fora da zona de conforto. Segundo Santiago:

...a realização de tais atividades requer esforço, não sendo, portanto, inerentemente prazerosa. Porém, os indivíduos se vêm motivados a empreendê-las pelo avanço eminente que elas podem proporcionar à sua performance (Santiago, 2006, p. 53).

A prática deliberada se torna diferente da prática regular, pois se concentra na qualidade do processo de aprendizado, não apenas na repetição. A prática deliberada pode envolver a análise crítica de técnicas específicas, a repetição de passagens complicadas e a busca de *feedback* de professores ou colegas para fazer ajustes e melhorias.

Além disso, outros autores abordam o conceito de prática deliberada, incluindo Jorgensen (2004), Chaffin e Lemieux (2004) *apud* Zorzal, 2015). Embora

empreguem terminologias distintas, estratégias e abordagens distintas, os autores chegam à mesma ideia. Jorgensen (2004) propõe quatro fases de autoensino, já Chaffin e Lemieux (2004) cinco características fundamentais, mas que todas chegam a nomenclatura de prática efetiva. Esses autores têm abordagens e estratégias diferentes, mas todos compartilham o mesmo objetivo fundamental: a melhoria técnica e o aprimoramento da performance.

Segundo Jorgensen (2004) são quatro as fases que levam o estudante de música a praticar o auto ensino. Na primeira fase o estudante de música planeja a estratégia e as atividades práticas que serão utilizadas, tais como: organização de tempo entre prática instrumental e prática mental, metas, objetivos e gerenciamento de tempo para as práticas. Na fase seguinte o estudante de música trabalha os detalhes específicos do repertório, além de detalhes que serão realizados na performance pública. A terceira fase é a de avaliação, *feedback* relacionado ao material estudado, para assim poder fazer as correções caso necessário. A fase final é chamada de metaestratégia, que são várias estratégias elaboradas pelo estudante que podem ou não se ajustar ao cognitivo do estudante de música. As estratégias, segundo Chaffin e Lemieux (2004) são nomeadas como características e divididas em cinco: concentração, organização das metas, autoavaliação, efetividade da prática e enxergar a peça como um todo.

A aprendizagem em grupo pode proporcionar um ambiente colaborativo onde os músicos podem aprender uns com os outros (Lacorte Galvão, 2007). O *feedback* mútuo e o compartilhamento de experiências ajudam no aprimoramento coletivo. Ao trabalhar em grupo, permite-se a integração de habilidades individuais com as necessidades e estilos dos outros membros do grupo. Isso pode enriquecer a experiência de aprendizado e promover um desenvolvimento mais holístico (Lacorte Galvão, 2007).

À medida que os estudos musicais informais se desenvolvem tecnicamente, observa-se um aumento na complexidade das músicas, o que, por sua vez, eleva as exigências sobre o músico popular. Em resposta a essa crescente demanda, muitos músicos que anteriormente se limitava a tocar em ambientes informais, como rodas de amigos, conforme Lacorte e Galvão descrevem:

...passam o seu conhecimento para os iniciantes de maneira informal, geralmente ensinando a harmonia, a letra e/ou

acompanhamento de músicas específicas, sem muita explicação teórica (Lacorte, Galvão: 2007, p. 29-30).

Em seguida, com o aumento das cobranças, alguns buscam instituições especializadas em música para aprimorar suas habilidades e conhecimentos técnicos. Este movimento é frequentemente impulsionado pela transição para uma carreira profissional na música, onde a demanda por um domínio técnico mais elevado se torna um fator crucial. Segundo Lacorte e Galvão:

Apesar de afirmarem, algumas vezes, que não aprenderam nada de útil nos conservatórios e aulas particulares no que concerne à música popular, destacaram, entretanto, certos aspectos, como técnica, disciplina e aprendizado de leitura de partituras, enfatizados nos conservatórios, como extremamente importantes no desenvolvimento da atividade profissional, já que, em um mercado extremamente competitivo, essas habilidades fazem a diferença (Lacorte Galvão, 2007, p.35).

Essa procura por formação técnica especializada reflete a necessidade de adaptação do músico às novas exigências do mercado e aos padrões de desempenho profissional. O ingresso em escolas de música permite aos músicos populares não apenas o desenvolvimento de habilidades avançadas, mas também a integração de conhecimentos teóricos e práticos essenciais para a construção de uma carreira.

Embora tenha sido discutida anteriormente a prática de aprendizagem na música popular, na qual a maioria dos músicos adota a técnica de "tirar de ouvido", essa abordagem não se aplica ao grupo "A Trombonada". Isso se deve ao fato de que o grupo contava com a presença de um diretor musical e arranjador, compositores externos que forneciam partituras completas para as músicas, e arranjadores internos que priorizavam a técnica de leitura de partituras à primeira vista. Além disso, o grupo enfatizava a contínua melhoria dessa técnica em cada ensaio, o que contrasta com a prática predominante na música popular, segundo os textos abordados.

3 EXPERIÊNCIA COMO APRENDIZ DENTRO DO GRUPO “A Trombonada”

Cheguei ao grupo “A Trombonada” através de uma indicação do Professor Jorge Guerra, na ocasião o meu professor no curso técnico em trombone. O grupo estava precisando de um músico substituto para determinado concerto, o qual foi indicado. Ao chegar e começar os ensaios dentro do grupo verifiquei o quanto seria difícil para mim naquele momento “vencer” o repertório do grupo, tendo em vista a minha pouca habilidade técnica no instrumento. O que eu não entendia, pois naquela ocasião eu era o aluno mais indicado para assumir a posição no grupo. Quando cheguei ao ensaio e me deparei com a estratégia de ensaio não entendi bem o funcionamento, mas vi os resultados. Porém hoje vejo que as estratégias utilizadas tinham todo um sentido educacional e performático, mesmo sem realmente direcionar para esse lado.

No início do ensaio, foi realizada uma leitura das músicas do repertório, abrangendo as partes dos trombones e da base. Neste contexto, eu fiz essa leitura à primeira vista, e o resultado não foi satisfatório inicialmente. O diretor musical então propôs uma abordagem alternativa, sugerindo uma leitura mais lenta das partituras, inicialmente sem a base, com o objetivo de promover um nivelamento técnico e de leitura adequado ao nível do grupo. Após identificar as dificuldades na segunda leitura, o diretor elaborou uma estratégia para minimizar impactos no andamento do ensaio: os trombones executavam a música no andamento mais lento e gradualmente sendo aumentado até alcançar o andamento final da música, sendo a base incorporada posteriormente. Esta estratégia demonstrou eficácia e foi mantida por aproximadamente três ensaios, resultando em melhorias significativas no desenvolvimento técnico.

Aos poucos eu fui concluindo os objetivos propostos nos ensaios, algumas vezes com maior facilidade e outras com mais dificuldade, e quando acontecia de forma mais difícil eu recorria ao estudo individual fora do ambiente de estúdio. Isso é semelhante ao que Beltrame relata em seu artigo:

Esse processo de detalhar cada parte da música, ouvir novamente, perceber o que pode ser melhorado, regravar, faz parte da metodologia que Victor⁶ está implementando para contribuir com os

⁶ Victor Hugo é um produtor musical morador de Rio das Ostras/RJ, proprietário de um *home studio* onde trabalha na produção de *mashups* e *re-edits*, além de ministrar aulas de produção musical. Ele foi um dos entrevistados pela Juciane Araldi Beltrame na produção do seu artigo: O *home studio* como espaço de criação e aprendizagem musical (Beltrame, 2017, p.146).

músicos que passam em seu estúdio. Confirmando a sua proposta de ser um espaço de laboratório. (Beltrame, 2017, p. 146)

Ao passar do tempo dentro do grupo identifiquei uma melhora considerável na minha técnica e na performance de um modo geral, e isso acontecia progressivamente à medida que o grupo tomava uma proporção maior no meio artístico e chegavam mais composições e arranjos de execuções mais elaboradas e difíceis, o meu nível técnico aumentava e a estratégia de ensaio também mudava, tendo em vista que algumas dificuldades técnicas que não haviam sido resolvidas na escola formal foram resolvidas em ensaios gerais.

3.1 A interação no grupo: o papel de Nilsinho Amarante

O processo que me levou a mudar a forma de estudar a música foi bastante influenciado pela interação com o produtor musical e líder do grupo. Nilson Amarante da Silva Junior “Nilsinho Amarante”, trombonista da Banda Sinfônica Cidade do Recife, arranjador e compositor, além de trombonista das bandas que acompanham diversos artistas de âmbito regional e nacional, nascido em Condado/PE chegou ao Recife muito jovem para estudar no Conservatório Pernambucano de Música e logo se destacou por suas habilidades instrumentais.

Inicialmente, eu seguia uma abordagem mais convencional, como já dito, semelhante àquela que eu estava acostumado a utilizar em ambientes escolares, focando em práticas com andamentos mais lentos e progressivamente mais rápidos à medida que ganhava familiaridade com as notas e nuances técnicas. No entanto, percebi que essa metodologia resultava em interpretações que, embora técnicas, careciam de personalidade e estilo musical. Foi então que as orientações do produtor provocaram uma mudança significativa na minha abordagem de estudo. Ele enfatizou a importância de não apenas dominar a técnica, mas também de explorar as nuances expressivas e considerar o contexto musical mais amplo da peça. Essa nova perspectiva me levou a adotar práticas mais reflexivas e detalhadas durante os ensaios, buscando integrar melhor minha execução com as demais partes do grupo e alcançar uma interpretação mais coesa e impactante da música.

A partir desse momento, minha abordagem aos estudos transcendeu as convenções formais, adotando uma perspectiva mais artística com as partituras, sejam métodos ou peças musicais. Enquanto persistia nos estudos técnicos para superar desafios, buscava também expressar a beleza e sonoridade, esforçando-me por assimilar o estilo musical de cada trecho ou composição. Essa nova estratégia revelou-se decisiva não apenas para aprimorar minhas habilidades técnicas, mas também para elevar a qualidade da minha prática instrumental.

Essa abordagem inovadora não apenas transformou minha metodologia de estudo, mas também teve um impacto significativo em meu desenvolvimento como músico. Ao mergulhar mais profundamente na interpretação artística das partituras, pude não só dominar aspectos técnicos complexos, mas também aprimorar minha sensibilidade musical. Assim, essa abordagem integral não apenas fortaleceu meu embasamento técnico, mas também enriqueceu minha conexão pessoal com a música, preparando-me de forma mais completa para os desafios futuros na minha trajetória musical.

Na próxima seção deste trabalho, será realizada uma análise da música “Nas Águas do Mar”. Esta escolha se deve aos desafios críticos de execução e técnica que a obra apresenta, os quais são relevantes para o meu processo de aprendizado atual. Nesta seção, apresentarei uma análise geral, além de uma abordagem mais técnica, abordando as dificuldades de execução identificadas em trechos específicos. Também descreverei as estratégias utilizadas tanto pelo diretor musical quanto por mim em meus estudos individuais para solucionar os problemas técnicos.

4 ANÁLISE DA MÚSICA “NAS ÁGUAS DO MAR”

A música que será analisada nesta seção se chama “Nas Águas do Mar”, do compositor Silvério Pessoa. Usarei essa música para descrever como foi a evolução das estratégias de estudo no decorrer do aprendizado musical no grupo. Inicialmente irei apresentar detalhes sobre a composição e sobre o compositor e o arranjador, logo em seguida os detalhes técnicos da obra e o motivo pelo qual serviu de ponto de partida para a utilização de outras estratégias além do método tradicional no ambiente escolar.

A música “Nas Águas do Mar” foi primeiramente gravada no álbum “Cabeça Elétrica, Coração Acústico” de Silvério Pessoa. Destaca-se por sua inovação no uso exclusivo de trombones em substituição ao tradicional naipe de metais. A iniciativa surgiu do próprio Silvério, que posteriormente convidou Nilsinho Amarante, renomado trombonista, compositor e arranjador para fazer o arranjo utilizando apenas trombones. O resultado obtido inicialmente na faixa logo se revelou audacioso e distinto, estendendo-se a outras três músicas do álbum (“Seu Antônio”, “Forró na Gafieira” e “Alto que Só”).

4.1 Análise Inicial

Originalmente composta por Silvério Pessoa com arranjo de Renatinho Bandeira, a música foi posteriormente adaptada e rearranjada por Nilsinho Amarante e Renatinho Bandeira para o CD intitulado “De Madrugada” que foi o primeiro álbum lançado pelo grupo “A Trombonada”. Nesta versão gravada pelo grupo, foi adaptada para instrumental. Mantendo-se na tonalidade de C (dó maior), a versão instrumental da faixa destacou-se pela distribuição do canto entre os cinco trombones.

O início da música é marcado por uma simulação de coro cantado a *capella* pelos trombones, com os primeiros compassos em uníssono e uma divisão subsequente entre melodia e harmonia nos trombones.

LENTO

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

Trombone 4

Trombone 5

Figura 1: Trecho inicial da música “Nas Águas do Mar” em uníssono nas primeiras vozes e harmônico nas vozes abaixo.

Na segunda parte da música, os cinco trombones entram em uníssono seguido pelo destaque da melodia no primeiro trombone, enquanto os outros quatro mantêm acordes e contracantos.

28

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

Trombone 4

Trombone 5

Glissando

Gliss

Gliss

28

Figura 2: Trecho 2 da música “Nas Águas do Mar” com foco da melodia no 1º trombone

A terceira parte introduz um duo no primeiro e segundo trombones, com os demais preservando suas funções anteriores. O arranjo do CD da “A Trombonada” inclui ainda um breve solo de naipe, onde os trombones executam fragmentos da melodia em bloco, ora uníssonos, ora harmonizados com a base instrumental (guitarra, baixo e teclado).

Figure 3 shows a musical score for five trombones and a harmonic part. The score is in 2/4 time. Trombone 1 and 2 play the melody, while Trombone 3, 4, and 5 provide counterpoint. The Harmonia part shows chords: G, C, C7, F, G/F, Em7, A75+, Dm7, F/G, Gm7, C79, F.

Figura 3: Esse trecho mostra os 1° e 2° trombones na melodia e os demais realizando contrapontos

Figure 4 shows a musical score for five trombones, measures 45 to 54. This section features a solo for the trombones, emphasizing synchronization between the instruments.

Figura 4: Trecho de um breve solo com ênfase na sincronia entre os trombones.

Finalmente, a música culmina em outro solo destacado, novamente sem a base harmônica e rítmica, com os trombones tocando em uníssono, explorando oitavas diferentes entre os instrumentos e um baixo distintivo no quarto trombone.

Figure 5 shows a musical score for five trombones and a harmonic part, measures 56 to 64. This section is the final solo for the trombones, concluding the music. A text box indicates "TODOS PARAM, SÓ A TROMBONADA".

Figura 5: Trecho do solo final dos trombones sem base harmônica concluindo a música.

4.2 Experiência pessoal no primeiro contato com a partitura da música “Nas Águas do Mar”

No meu primeiro contato com a partitura, que ocorreu no grupo em ambiente de ensaio, especificamente nos primeiros compassos, não encontrei grandes dificuldades, uma vez que os desafios técnicos estavam dentro do escopo das minhas habilidades. Entretanto, à medida que a execução musical progredia, surgiram obstáculos relacionados à interpretação rítmica e à integração com os demais músicos do naipe. Após superar essas questões iniciais, surgiram novos desafios relacionados ao entendimento do papel do 4º trombone dentro do contexto do grupo, o qual exigia alternância entre registros agudos e graves. Tudo isso se deu em um contexto profissional onde minha experiência ainda se mostrava bastante limitada.

As metodologias de estudo adotadas variaram conforme minha interação com o líder do grupo, que atuava como produtor musical. Inicialmente, recorri a abordagens tradicionais, semelhantes às utilizadas no ambiente escolar, tais como praticar em andamentos mais lentos e aumentá-los à medida que dominava notas, nuances e outros aspectos técnicos. Contudo, percebi que essa abordagem resultava em execuções demasiadamente técnicas, carentes de estilo. Foi neste ponto que as orientações do produtor musical passaram a influenciar minha maneira de estudar, incentivando uma reflexão mais profunda sobre as diferentes partes da música. Essas orientações do produtor musical foram semelhantes ao que descreve Santiago a respeito das práticas deliberadas:

A prática deliberada constitui-se de um conjunto de atividades e estratégias de estudo, cuidadosamente planejadas, que têm como objetivo ajudar o indivíduo a superar suas fragilidades e melhorar sua performance; a realização de tais atividades requer esforço, não sendo, portanto, inerentemente prazerosa. Porém, os indivíduos se vêem motivados a empreendê-las pelo avanço eminente que elas podem proporcionar à sua performance (Santiago, 2006, p. 53).

Durante o desenvolvimento do trabalho, surgiram desafios significativos, notadamente na interpretação de partituras, tanto em leitura à primeira vista quanto no aspecto rítmico, além da complexidade de alcançar notas agudas e graves no trombone. Um ponto crucial foi a dificuldade em articular e integrar vozes dentro do

contexto específico do trombone, resultando por vezes em imprecisões rítmicas quando tocado em conjunto com outros músicos. Diante dessas dificuldades, foi recomendado pelo produtor a adoção de práticas intensivas com o metrônomo, gradualmente aumentando o andamento, sempre considerando o estilo musical e, essencialmente, buscando uma execução expressiva e afinada. Uma das estratégias sugeridas pelo produtor é apresentada no estudo por Santiago:

Estes estudos apresentam algumas das estratégias típicas que caracterizam a prática deliberada no estudo instrumental, tais como: o uso de metrônomo; o estudo rítmico (por exemplo, com contagem em voz alta e palmas); a análise prévia da obra a ser estudada; o estudo repetido de pequenas seções da peça; o estudo silencioso e o estudo mental da obra; o estudo lento, com aumento gradual do andamento; a identificação e correção de erros, principalmente através do estudo lento; a verbalização de ordens durante o estudo e; a marcação do dedilhado na partitura (Santiago, 2006, p. 03).

Essa abordagem revelou-se eficaz, permitindo superar rapidamente alguns dos desafios iniciais. À medida que os arranjos se tornavam mais complexos, adotei estratégias recomendadas pelo produtor, baseadas tanto em técnicas tradicionais de estudo quanto em novas abordagens desenvolvidas ao longo do processo.

4.3 Análise detalhada do 4º trombone da música “Nas Águas do Mar” revendo as particularidades técnicas para execução da música

No contexto musical analisado, os primeiros seis compassos não apresentam desafios técnicos significativos. Entretanto, nos compassos 11 a 14 do arranjo, a dificuldade emerge na complexidade rítmica das figuras musicais, requerendo uma habilidade avançada de leitura para manter o andamento proposto.



Figura 6: Exemplificando os compassos 11 a 14 do arranjo da música “Nas Águas do Mar”

Na seção A da música, os dois primeiros compassos transcorrem sem obstáculos, contrastando com os compassos 31 e 32, onde surgem novamente desafios rítmicos que demandam precisão na execução.



Figura 7: Exemplificando os compassos 31 e 32 do arranjo da música “Nas Águas do Mar”

No trecho B, novos elementos rítmicos são introduzidos para complementar a melodia, inicialmente apresentando dificuldades na compreensão da função e do correto encaixe temporal.

Figura 8: Exemplificando novos elementos rítmicos na música.

Durante o solo de naipe, a complexidade surge novamente com o solo dividido entre os cinco trombones. Aqui, o 4º e 5º trombones iniciam as frases, seguidos por todos os trombones executando as frases em conjunto, exigindo uma coordenação e sincronização precisas para uma performance coesa e expressiva.

Figura 9: Trecho exemplificando a complexidade das células rítmicas.

4.4 Exemplo de estratégia de estudo consciente do trecho musical da figura 9

Ao analisar o trecho em questão, inicialmente observei a divisão rítmica da partitura, que apresentava divisões ainda não familiares no meu repertório de estudos. A primeira estratégia empregada consistiu em utilizar um metrônomo ajustado a um batidas por minuto (BPM) significativamente mais lento que o tempo final da peça. Iniciei tocando dois compassos por vez e, à medida que as dificuldades eram superadas, adicionei compassos progressivamente. Após aplicar essa abordagem a toda a minha parte, e ainda com o BPM lento, aumentei gradativamente o andamento, repetindo o processo até que a execução se tornasse fluida e orgânica.

O próximo passo, aconteceu em estúdio e foi o de integrar os demais trombones, cada um tocando sua parte individualmente, de forma a produzir um som coeso e uniforme. Contudo, ao reunir os músicos, embora cada um tivesse estudado sua parte de maneira independente e com estratégias variadas, foi necessário retomar a estratégia previamente utilizada: iniciar com um BPM mais lento e aumentar gradativamente o andamento, adicionando compassos conforme o progresso.

Esse processo inicial foi conduzido sem a base harmônica, o que facilitou em certa medida a execução. No entanto, ao adicionar a base com os trombones, enfrentamos dificuldades ao seguir tocando. O diretor musical optou por manter o andamento previamente estabelecido, e continuamos o ensaio conforme planejado.

Ao final do ensaio, o diretor musical nos reuniu para uma sessão específica de naípe, durante a qual utilizamos as estratégias recomendadas por ele. Essas estratégias eram essencialmente as mesmas que eu havia empregado no início do processo de estudo do trecho. Começamos um ensaio de naípe com os trombones 3, 4 e 5, neste momento fazíamos os trechos mais críticos, os trechos que tinham uma montagem de harmonia nos trombones, aqui nós fazíamos a aferição da afinação individual e coletiva, decorrente dos acordes que eram montados na harmonia, em seguida trabalhávamos a sincronia de frases entre os trombones, ou seja, somamos duas tarefas, a atenção na afinação com a sincronia das frases. Ao vencer esses primeiros obstáculos, entrava o trombone 2. A escolha de iniciar com os trombones 3 e 4 era por pouca experiência e pouca técnica, a questão do trombone 5 (trombone baixo) era a importância dele nas frases e na harmonia que estava sendo trabalhada. Todo esse processo de acerto de notas, articulações, afinação e técnica eram iniciadas em BPM lento até atingir o BPM final da música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de conclusão de curso, explorei as estratégias de ensaio utilizadas no grupo "A Trombonada", destacando seu efeito educacional, mesmo que não intencional, na minha trajetória como estudante de música e na transição para o mundo profissional. As abordagens adotadas durante os ensaios foram fundamentais em diversos aspectos: musical, profissional e nas relações interpessoais dentro do grupo.

A escolha do tema surgiu da percepção de um caráter educacional intrínseco ao grupo, que serviu como um norteador para meu desenvolvimento técnico e profissional. A convivência com músicos de alto nível foi crucial para aprimorar minhas habilidades e compreender melhor as nuances da vida de um músico profissional. Este intercâmbio de experiências enriqueceu minha formação e proporcionou um ambiente propício ao aprendizado.

Escrever este TCC revelou-se um desafio, especialmente no que diz respeito às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e à elaboração de um texto em linguagem acadêmica. No entanto, com o auxílio da minha professora orientadora e leituras complementares, consegui superar essas dificuldades, o que me proporcionou um aprendizado significativo sobre a estruturação e a formalização do conhecimento, que até então era apenas empírico.

É importante destacar que todos os exemplos apresentados neste trabalho, que refletem minha vivência no grupo "A Trombonada", emergiram após minha entrada na universidade. Essa experiência foi enriquecida por meio de leituras sobre os temas abordados e de aulas práticas orientadas pelos professores da graduação, que demonstraram a aplicação da teoria nos estudos diários. Dessa forma, a interação entre a teoria e a prática foi fundamental para o desenvolvimento de minha compreensão e habilidades musicais.

Além disso, as discussões informais com colegas músicos reforçaram a importância de participar de grupos musicais para a formação e evolução técnica. A experiência de tocar com músicos qualificados não apenas aprimora o desempenho individual, mas também motiva a dedicação contínua ao estudo do instrumento e ao fortalecimento da técnica.

Concluo que a temática abordada neste trabalho abre espaço para estudos mais profundos sobre o trombone em contextos de grupos musicais, especialmente

na música popular em suas diversas vertentes. O aprendizado em grupo, como demonstrado neste caso, é uma experiência enriquecedora que pode impactar positivamente as futuras gerações de músicos. O grupo "A Trombonada", em seu processo de preparação de repertório, de forma sutil nos ensaios e totalmente não intencional, exemplifica a importância da prática colaborativa como um fator crucial para o desenvolvimento de músicos de alta performance.

A formação de um professor de trombone no contexto da música popular instrumental é um processo multifacetado que envolve não apenas o domínio técnico do instrumento, mas também uma compreensão profunda das nuances musicais e culturais que permeiam esse gênero. Nesse sentido, a participação no grupo "A Trombonada" se revela de suma importância, pois proporcionou um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades técnicas e musicais essenciais.

Primeiramente, o aprendizado técnico adquirido no grupo "A Trombonada" foi fundamental para a minha formação como professor. A prática coletiva permite que os músicos aprimorem sua técnica individual, ao mesmo tempo em que desenvolvem a capacidade de tocar em conjunto, respeitando as dinâmicas e as interações que caracterizam a música popular. Essa experiência de tocar em um grupo também favorece a assimilação de diferentes estilos e ritmos, ampliando o repertório do futuro educador e sua habilidade de ensinar diversas abordagens musicais.

A interação com outros músicos e a participação em performances ao vivo são experiências que enriquecem a formação musical, contribuindo para a construção de uma identidade artística sólida. Essa vivência prática é crucial para que eu, atuando como professor possa transmitir não apenas técnicas, mas também a essência da música popular, que muitas vezes está ligada a aspectos culturais e sociais.

Por fim, a experiência no grupo "A Trombonada" também fomenta o desenvolvimento de habilidades pedagógicas. A convivência com outros músicos e a troca de experiências favorecem a reflexão sobre métodos de ensino e abordagens didáticas, essenciais para a formação de um educador que não apenas ensina, mas também inspira seus alunos.

Em suma, essa participação no grupo "A Trombonada" foi um componente crucial na minha formação como professor de trombone dentro do contexto da

música popular, em especial da música instrumental, pois integra o aprendizado técnico, a vivência musical e o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, me preparando como educador para enfrentar os desafios do ensino e da performance musical.

Espero que as reflexões apresentadas aqui inspirem outros estudantes a valorizar as experiências coletivas na música, reconhecendo a importância da colaboração e do aprendizado mútuo no caminho para a excelência musical.

REFERÊNCIAS

BETRAME, Juciane Araldi. O *home studio* como espaço de criação e aprendizagem musical. **DEBATES** | UNIRIO, n.18, p.136-161, maio, 2017.

BRUNDAGE, Miles *et. al.* The malicious use of artificial intelligence: forecasting, prevention, and mitigation. Publicação: **Oxford**. Editora: Future of Humanity Institute. Fevereiro 2018. Disponível em:
<<http://arks.princeton.edu/ark:/88435/dsp01th83m203g>> Acesso em: 22 set. 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS - PARLAMENTO JOVEM BRASILEIRO. **Conheça o Maracatu, tradição Afro-brasileira**. Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/experiencias-presenciais/parlamentojovem/noticias_para_voce/conheca-o-maracatu-tradicao-afro-brasileira#:~:text=importantes%20do%20Nordeste.-,Surgiu%20em%20meados%20de%20XVIII%20no%20estado%20de%20Pernambuco%20durante,cultura%20africana%2C%20ind%C3%ADgena%20e%20portuguesa.> Acesso em: 17 ago. 2023.

CAMPUS PARTY BRASIL. **Homepage - Campus Party**. Disponível em
<<https://brasil.campus-party.org/>> Acesso em 02 nov. 2024.

COUTO, A. C. N. do. Resenha de *Music, informal learning and the school: a new classroom pedagogy*, de Lucy Green. **Opus**, v. 26 n. 1, p. 1-10 jan./abr. 2020.
<http://dx.doi.org/10.20504/opus2020a2613>

FORROZEIROS APAIXONADOS. **Forró em Vinil**, 2014. Disponível em:
<<http://www.forroemvinil.com/cds/cd-silverio-pessoa-cabeca-eletrica-coracao-acustico/>> Acesso em: 24 jul. 2023.

GARCIA, E. Pesquisa Bibliográfica versus Revisão Bibliográfica - Uma discussão necessária. **Línguas & Letras**, [S. l.], v. 17, n. 35, 2016. Disponível em:
<<https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/13193>> Acesso em: 18 ago. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **Cultura.PE**. Disponível em:
<<https://www.cultura.pe.gov.br/funcultura/>> Acesso em: 24 jul. 2023.

LACORTE, S. GALVÃO, A. Processos de aprendizagem de músicos populares: um estudo exploratório. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 17, 29-38, set. 2007.

SANTIAGO, P. A integração da prática deliberada e da prática informal. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 13, 2006.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - RIO DE JANEIRO. **Forró: Do Nordeste para o Mundo**. Disponível em:
<<https://www.sescrj.org.br/noticias/cultura/forro-do-nordeste-para-o-mundo/>> Acesso em: 17 ago. 2023.

SILVEIRA, M. Chegando na Campus Party: Caravanas desembarcam na Arena para evento que deve ter 40 mil participantes. NE2, Recife, 03 de setembro de 2024. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/12883896/>> Acesso em: 22 set. 2024

ZORZAL, R. C. Prática musical e planejamento da *performance*: contribuições teórico-conceituais para o desenvolvimento da autonomia do estudante de instrumento musical. **Opus**, [s.l], v. 21, n. 3, p.83-110, dez, 2015.